

Países ricos do norte global usam medidas severas e vagas contra ativistas climáticos enquanto criticam táticas semelhantes países do sul global

Países ricos e democráticos no norte global estão usando medidas cada vez mais duras, vagas e punitivas para reprimir protestos climáticos ao mesmo tempo que criticam táticas semelhantes de autoridades países do sul global, de acordo com um relatório.

Um relatório da Climate Rights International expõe o tratamento cada vez mais brutal de ativistas climáticos na Austrália, Alemanha, França, Países Baixos, Suécia, Reino Unido e Estados Unidos.

Ele descobriu que a repressão nestes países - incluindo sentenças de prisão longas, detenção preventiva e assédio - viola a responsabilidade legal dos governos proteger os direitos básicos à liberdade de expressão, reunião e associação.

Também destaca como esses mesmos governos frequentemente criticam regimes países desenvolvimento por não respeitar o direito à manifestação pacífica.

Leia também: 'Não é aceitável uma democracia': especialista das Nações Unidas condena sentenças longas para ativistas do Just Stop Oil

"Os governos muitas vezes tomam uma visão tão forte e principiada sobre o direito à manifestação pacífica outros países - mas quando não gostam de determinados tipos de protestos casa, eles promulgam leis e implantam a polícia para impedi-los", disse Brad Adams, diretor da Climate Rights International.

Na Europa, nos EUA e no Reino Unido, as autoridades responderam a protestos climáticos não violentos com prisões massa e leis draconianas que resultaram longas sentenças de prisão. Em alguns casos, aqueles que participam são rotulados como hooligans, sabotadores ou ecoterroristas por políticos e meios de comunicação.

Advogados de direitos humanos seniores e defensores ambientais levantaram preocupações sobre a repressão e pediram aos governos que protejam o direito à manifestação não violenta.

"Esses defensores estão basicamente tentando salvar o planeta, e ao fazê-lo, estão salvando a humanidade", disse Mary Lawlor, relatora especial das Nações Unidas sobre defensores de direitos humanos, ao Guardian no ano passado. "Essas são pessoas que deveríamos estar protegendo, mas são vistas por governos e corporações como uma ameaça a ser neutralizada. No final, é sobre poder e economia."

A crise climática escalada resultou temperaturas recordes todo o mundo 2024, causando escassez de alimentos, movimentos massivos de pessoas e dificuldades econômicas - além de incêndios e inundações mortais.

No entanto, o relatório descobriu que, vez de tomar medidas urgentes para reduzir rapidamente o uso de combustíveis fósseis e parar o colapso ecológico, muitos países relativamente ricos concentraram-se aqueles que tentam chamar a atenção para o problema participando de protestos e desobediência civil.

"Não precisa concordar com as táticas dos ativistas climáticos para entender a importância de defender seus direitos à manifestação e à liberdade de expressão", disse Adams. "Em vez de prender ativistas climáticos e minar as liberdades civis, os governos deveriam atender ao seu

chamado para tomar medidas urgentes para abordar a crise climática."

Os autores do relatório destacaram vários exemplos de países desenvolvidos louvando a importância do direito à manifestação no cenário internacional ao mesmo tempo que adotam repressões duras casa.

Ao acolher um relatório das Nações Unidas julho de este ano, o governo do Reino Unido disse: "Esses direitos [à reunião e protesto pacíficos] são essenciais para o funcionamento da sociedade, fornecendo uma plataforma para os cidadãos advogarem por mudanças positivas. No entanto, o espaço cívico está cada vez mais contestado à medida que governos autoritários e atores, que se sentem vulneráveis à escrutínio e responsabilidade, tentam silenciar a dissidência."

O relatório de hoje também descobriu:

- Os governos devem ver ativistas climáticos e manifestantes como aliados na luta contra o cambio climático, não como criminosos.
- A repressão a protestos pacíficos é não apenas uma violação de seus direitos básicos, mas também pode ser usada por governos opressivos como um sinal verde para atacar defensores do clima, ambientalistas e defensores de direitos humanos seus países.

Médicos internacionais se reuniram Doha, no Catar (Sábado), para discutir planos de um novo manual sobre gerenciamento da dor do trauma que apoiaria profissionais tratando crianças na Faixa e outras zonas.

O Dr. Paul Reavley, consultor pediátrico de medicina pediátrica emergências e ex-médico do Exército Britânico está liderando o projeto: ele disse que os participantes originários da Faixa De Gaza - com contato próximo a colegas lá – passaram descrições sobre como pacientes infantis se comportavam ”.

"As crianças meio que subestimam sua dor", disse ele. "Tem havido tanta coisa ao seu redor, é quase [como se] a expressão de dores e queixas sobre as penas parecessem triviais."

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: upbet webmail

Palavras-chave: **upbet webmail - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-11-26